



O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

THE HUMAN DEVELOPMENT INDEX OF THE MUNICIPALITY OF AMAJARI-RORAIMA: an analysis of the period 1991 - 2010

Ingrid Cardoso Caldas

Doutora em Ciência Política pela UFRGS e professora do Departamento de Economia da Universidade Federal de Roraima

Email: ingrid.caldas@ufr.br

Lucicleide Lopes Campelo

Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela UFRR e professora do Departamento de Economia da Faculdade Pitágoras de Imperatriz (MA)

Email: luci_campello@hotmail.com

RESUMO

Este artigo intitulado “O índice de Desenvolvimento Humano do Município de Amajari-Roraima: uma análise do período 1991-2010” procurou tratar da temática em torno do Desenvolvimento Humano do município do Amajari no Estado de Roraima. Foram escolhidos os anos de 1991 a 2010, devido a uma análise realizada junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2013. Diante disso, o artigo visa analisar o IDH-M do Município do Amajari- RR, tendo como problema norteador saber por que o município de Amajari- RR, de 1991 até 2010, não conseguiu atingir o nível mínimo considerado para ser desenvolvido. E a fim de responder ao referido problema, contextualizou-se o tema sob os aspectos teóricos e para a construção prática desta pesquisa, consultou-se o PNUD e o IBGE. No que se refere aos resultados obtidos nesta pesquisa, com base nos dados do PNUD, demonstrou-se que o município do Amajari-RR, apresentou um baixo índice do IDH-M nos anos analisados, devido as políticas públicas relacionadas à renda, saúde e educação serem incapazes de resolver o problema do baixo desenvolvimento humano do município, bem como as peculiaridades sociais do mesmo. Constatou-se neste artigo que na região amazônica, em especial o município do Amajari- RR, as políticas públicas não resolvem os problemas do baixo resultado desses índices, pelo fato do município se encontrar numa situação onde parte da sua população vive em um sistema pré-capitalista, onde a renda e a educação comum no sistema capitalista não são as principais prioridades dessa parcela da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano Municipal; Amajari; Comunidades Pré-capitalistas; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article entitled "The Human Development Index of the Municipality of Amajari-Roraima: an analysis of the period 1991-2010" sought to deal with the theme of Human Development in the municipality of Amajari in the State of Roraima. The years 1991 to 2010 were chosen due to an analysis done with the United Nations Development Program (UNDP) in 2013. Therefore, the article aims to analyze the HDI-M of the city of Amajari-RR, having as a guiding problem to know why the municipality of Amajari-RR, from 1991 to 2010, failed to reach the minimum level considered to be

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

developed. In order to respond to this problem, the topic was contextualized under theoretical aspects and for the practical construction of this research, the UNDP and the IBGE were consulted. Regarding the results obtained in this research, based on UNDP data, it was demonstrated that the municipality of Amajari-RR, presented a low index of the HDI-M in the analyzed years, due to public policies related to income, health and be unable to solve the problem of the low human development of the municipality, as well as the social peculiarities of the same. It was verified that in the Amazon region, especially the Amajari-RR, the public policies do not solve the problems of the low result of these indices, due to the fact that the municipality is in a situation where part of its population lives in a pre-capitalist system, where income and common education in the capitalist system are not the main priorities of this part of the population.

Keywords: Municipal Human Development; Amajari; Pre-capitalist communities; Public policy.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no início da década de 1990, por MahbubulHaq, com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, tendo como objetivo verificar o grau de desenvolvimento humano de um país, por meio dos indicadores de desempenho como: esperança de vida; taxa de alfabetização de adultos combinada com a taxa de matrícula nos três níveis de ensino; e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, PNUD (2010).

A intenção da ONU com a criação do IDH foi mostrar aos governantes dos diversos países, que o crescimento do PIB, não indica que um país seja considerado desenvolvido e sem desigualdade social. Para isso, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresenta quatro componentes essenciais na medição no nível de desenvolvimento humano: equidade, sustentabilidade, empoderamento e produtividade.

Com a medição a nível municipal, foi possível também a análise da situação de desempenho nos municípios o chamado IDH-M, pois quando se trata de nível municipal, podem existir muitas discrepâncias entre os municípios, por diversos fatores, inclusive nos casos em que os indivíduos que residem em um determinado município trabalham ou estudam em outro município. Dessa forma, por utilizar serviços de outro município, ocasionam resultados baixos ou altos demais no valor do índice nesses casos, não refletindo o real nível de desenvolvimento humano de certa localidade.

Além disso, existe uma outra preocupação em relação a aplicação do método ser igualitário para todos os casos, pois em alguns municípios existem comunidades tradicionais, que não fazem parte das quatro dimensões verificados pelo IDH, ou que ainda não é habitual

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

para elas ou de interesse nessas questões levantadas pelo IDH. No Brasil, principalmente nos estados da região norte existem muitos municípios com a maior parte da população indígena, esses municípios tiveram resultado muito baixo na medição do IDH-M ao longo do tempo.

Nesse sentido, temos o caso específico do IDH-M do município de Amajari, que faz parte do estado de Roraima, Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área da unidade territorial do município corresponde a 28.472,310 km², com 2,54% de participação em relação à área total do estado. De sua área 33% (9.395,862 km²), são considerados área indígena. A maioria das Terras Indígenas de Amajari são compostas pelas etnias macuxi e apixana, e se dividem em: TI Ananás, TI Anaro, TI Anigal, TI Araçá, TI Cajueiro, TI Ouro, TI Ponta da Serra, TI Santa Inês, formadas por 18 comunidades.

A luz do IBGE (2013), o município de Amajari, localizado no estado de Roraima, ficou entre os cinco municípios com os piores índices de IDH-M, com um índice correspondente a 0,453, não conseguindo atingir o índice mediano de desenvolvimento desde 1991 até 2010, ficando entre os piores municípios no ranking do IDH-M do estado de Roraima.

Através da abordagem dos pontos elencados anteriormente será possível elucidar sobre o seguinte problema: por que o município de Amajari- Roraima, de 1991 até 2010 não conseguiu atingir o nível mínimo considerado para ser desenvolvido?

Em relação a divisão do presente artigo, este está dividido em 4 partes, além da introdução e das considerações finais. No item 2 é realizada apresentação do conceito de desenvolvimento humano: IDH e IDH-M. Na parte 3 é apresentado a metodologia. Na parte 4 é apresentado a análise de dados e discussão dos resultados E por fim, no item 5 são apresentadas as considerações finais.

2 O COMEÇO DA MERCADO & MARKETING (M&M)

Nesse tópico será apresentado o conceito de Desenvolvimento Humano, bem como o conceito de pobreza elencado ao desenvolvimento humano, e uma explanação sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

2.1 Construção do Conceito de Desenvolvimento Humano

Antes de conceituar desenvolvimento humano, é importante ressaltar a relação que este termo tem com o desenvolvimento econômico. Por um longo período o conceito de desenvolvimento econômico foi empregado em análises do comportamento econômico, o qual passou a ser utilizado e definido pelos principais pensadores da história econômica. O brasileiro Bresser-Pereira (2006), explica no seu trabalho sobre o conceito de desenvolvimento econômico, que:

[...] desenvolvimento econômico é o processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante implicando a melhoria do padrão de vida da população de um determinado estado nacional, que resulta da sistemática acumulação de capital e da incorporação de conhecimento ou progresso técnico à produção. Nestes termos, o desenvolvimento econômico é um processo de transformação que implica mudanças nos três níveis ou instâncias de uma sociedade: estrutural, institucional ou cultural. É o aumento sustentado dos padrões de vida possibilitado pelo aumento da produtividade de determinadas atividades e/ou pela transferência da mão-de-obra dessas para outras atividades com maior valor adicionado per capita porque envolvendo maior conhecimento... (BRESSER, 2006, p. 08).

Nesse sentido em relação ao desenvolvimento econômico de um país, ou determinada região, Adelman (1972), considera que o processo que gera e mantém um grau de desenvolvimento, é aquele no qual existe uma baixa diferença na taxa per capita, com a manutenção desses níveis, gerando condições para que essa relação se mantenha estável no crescimento de longo prazo. Souza (1997), também defende que, para se considerar o desenvolvimento, deverá existir um crescimento contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, com mudanças estruturais e melhoria dos indicadores econômicos e sociais.

Souza (2009) ressalta a necessidade de se analisar a corrente de pensamento estruturalista, para o desenvolvimento, a qual defende que para promover o desenvolvimento econômico é necessário haver mudanças de estruturas econômicas e políticas sociais e, políticas institucionais, com a melhoria da produtividade e da renda média da população. A fim de se reduzir as desigualdades sociais e aumentar o bem-estar da população.

No que tange o conceito de desenvolvimento humano, Sen (2000) aborda que desenvolvimento humano é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter. Ainda para o autor o processo de expansão das liberdades inclui as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais necessárias para garantir uma variedade de

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

oportunidades para as pessoas, bem como o ambiente favorável para que cada uma exerça, na inteireza, seu potencial.

De acordo a contextualização feita pelos autores acima, percebe-se que o conceito de desenvolvimento humano passa a ser elencado ao desenvolvimento econômico que tem suas raízes no crescimento econômico. É sabido que em economias monetizadas, para se promover o desenvolvimento Humano, o desenvolvimento econômico se torna fundamental, pois serve de base para a promoção do aumento do bem-estar da população.

Sendo assim, o desenvolvimento humano deve ser voltado para os indivíduos e na ampliação do seu bem-estar. De acordo a interpretação de Sen (2000) entende-se que as bases dessa ampliação se dão não pelo acúmulo de riqueza e o aumento da renda, mas com a ampliação do objetivo das escolhas e da liberdade, bem como a capacidade de escolher. De acordo com o pensamento de Amartya Sen a renda e a riqueza não são fins em si mesmas, mas meios para que os indivíduos possam viver a vida que desejam. Nesse sentido o próximo tópico irá tratar da temática pobreza e desenvolvimento humano.

2.2 Pobreza e o Desenvolvimento Humano

Diante das colocações de Sen (2000), sobre as privações das liberdades, este artigo tem um enfoque nos problemas que travam a possibilidade de o indivíduo obter um grau de desenvolvimento humano. Uma abordagem estudo sobre o conceito de pobreza se faz necessário, mas não é o foco da pesquisa, tendo em vista que o conceito de pobreza é algo complexo e necessitaria de uma explanação muito mais ampla.

No entanto, das diversas abordagens que caracterizam a pobreza, esta pesquisa verifica de que forma essa questão pode ser solucionada para deixar de interferir na liberdade do indivíduo. Diante disso, conforme Crespo e Gurovitz, a conceituação de pobreza pode ser caracterizada como juízo de valor, em termos relativos ou absolutos. No primeiro caso, os autores afirmam que “se trata de uma visão subjetiva, abstrata, do indivíduo, acerca do que deveria ser um grau suficiente de satisfação de necessidades, ou do que deveria ser um nível de privação normalmente suportável” (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p. 3).

Com relação aos conceitos de pobreza em termos relativos e absolutos, Crespo e Gurovitz (2002), afirmam que se tratam de dois conceitos de cunho econômico, sendo que a pobreza relativa é abordada com base na desigualdade da distribuição de renda e a pobreza absoluta refere-se aos padrões mínimos para a atender as necessidades de uma pessoa, o que define o conceito de linha de pobreza de determinada região.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Da mesma forma, a partir da abordagem de Amartya Sen (2000), o conceito de pobreza passou a ter outro enfoque, o qual a pobreza está diretamente ligada à privação das capacidades fundamentais de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido. Na linguagem de Sen (2000) entende-se “capacidade” como as combinações alternativas de funcionamentos de possível realização. Nesse sentido, a capacidade é um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de conseguir combinações alternativas de funcionamentos ou a liberdade para ter estilos de vida múltiplos.

Ainda sobre as questões relacionadas à pobreza, Sen (2000), afirma que uma pessoa que tem renda rompe com a barreira de privação, pois pode optar em ser bem nutrido, algo quase impossível para quem não possui renda para adquirir alimentos, permanecendo assim com uma restrição ao que podemos considerar o básico para um indivíduo se manter em pé e ter condições para manter o pleno funcionamento do organismo. Diante dessas colocações, Sen (2000), faz um alerta sobre a necessidade de se romper com essa barreira quando afirma que o indivíduo precisa ser adequadamente nutrido, livre de doenças evitáveis, para ter condições de participar da vida da comunidade e ter respeito próprio.

Nas palavras de Crespo e Gurovit (2002), a idade passa a ser um fator importante na análise dos problemas ligados a pobreza:

A relação entre renda e capacidade é demasiadamente afetada pela idade da pessoa (necessidades específicas dos idosos e muito jovens), pelos papéis sexuais e sociais (por exemplo, as responsabilidades da maternidade e também as obrigações familiares determinadas culturalmente), pela localização (por exemplo, propensão a inundações ou secas, ou insegurança e violência em alguns bairros pobres e muito populosos), pelas condições epidemiológicas (por exemplo, doenças endêmicas em uma região) e por outras variações sobre as quais uma pessoa pode não ter controle ou ter um controle apenas limitado. (CRESPO E GUROVIT, 2002, p. 6).

Nesse sentido, Crespo e Gurovit (2002), explicam ainda que, esses problemas devem ser levados em consideração para o planejamento de políticas públicas, pois fatores como a idade, incapacidade ou doença, reduzem o potencial do indivíduo para auferir renda. Além disso, também tornam mais difícil converter renda em capacidade, já que uma pessoa mais velha, mais incapacitada ou mais gravemente enferma podem necessitar de mais renda (para assistência, próteses, tratamentos) para conseguir os mesmos funcionamentos. Isso alude, que a pobreza real (no que se refere à privação de capacidades) pode ser mais viva do que possa parecer no espaço da renda.

Os problemas relacionados à pobreza vão, além disso, impactar também em outros fatores como nas questões relacionadas a posições dentro de uma sociedade ou mesmo na divisão de força e poder dentro do núcleo familiar. Nesses casos, Sen (2000), afirma que

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

quando existe a má distribuição de renda dentro da família, isso pode gerar complicações adicionais, um exemplo disso ocorre nos casos onde a renda familiar é utilizada por alguns membros da família em prejuízo de outros, como ocorre em algumas culturas onde os meninos são mais beneficiados do que as meninas. Nesses casos o grau de privação dos membros negligenciados (no exemplo em questão, às meninas) pode não ser evidenciado pela renda familiar. A privação das meninas é mais facilmente constatada quando se verifica a privação de capacidades (mortalidade, morbidez, subnutrição, negligência médica, mais elevada) em oposição ao uso da análise baseada na renda.

Diante de todos os problemas que levam o indivíduo a ser considerado pobre, na análise de Sen (2000), é possível verificar que a pobreza precisa ser entendida como a privação das necessidades básicas que uma pessoa pode ter. Tornando-a incapaz de tentar se inserir no mercado, para ser capaz de conseguir ter uma renda, que possa ser no mínimo básica para garantir a sua sobrevivência. Nesse sentido, o autor afirma a necessidade de promover ao indivíduo as condições para obter a expansão das capacidades humanas, pois servem de base para romper com a privação e poder ser capaz de sair desse quadro de pobreza.

Visto isso, não se pode deixar de lado a ideia de que o aumento das capacidades humanas é fundamental para promover a expansão das produtividades e do poder de conquistar a renda. Portanto, o aumento de capacidades ajuda direta e indiretamente a enriquecer a vida das pessoas e a tornar as privações humanas cada vez menos recorrentes. Diante do exposto, se faz necessário abordar sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual compila as principais variáveis que podem medir o grau de pobreza de determinada localidade.

2.3 O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ao analisar as diversas correntes de pensamentos sobre o desenvolvimento econômico, pode-se observar que as variáveis saúde, educação, renda e expectativa de vida, são levados em conta na medição do nível de desenvolvimento de uma região ou país. Para Sen (2010), a renda torna-se um fator primordial para o acesso aos outros recursos, para que possam ser medidos a fim de fazer um retrato do nível de desenvolvimento e ser levados em consideração para as tomadas de decisões por parte dos governantes.

De acordo com a PNUD (2016) a preocupação de se estabelecer um grau de desenvolvimento maior e a redução das desigualdades sociais, proporcionou a criação do

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Índice de Desenvolvimento Humano em 1990, pela Organização das Nações Unidas (ONU). O índice foi idealizado por MahbubulHaq, com a colaboração do economista indiano Amartya Sen. O índice integra na sua medição: esperança de vida ao nascer; taxas de alfabetização de adultos combinada com a taxa de matrícula escolar nos três níveis de ensino; e o PIB per capita. Com isso, as Nações Unidas tiveram a preocupação de informar aos governantes de diversos países, que um país rico, não é necessariamente desenvolvido. Nos dias atuais, o IDH é a melhor forma de medir o desenvolvimento humano, sendo a mais conhecida e utilizada em todo o mundo (TORRES, FERREIRA, & DINI, 2003).

A partir do sucesso do IDH, as Nações Unidas, sinalizaram aos governantes de diversos países e regiões a proposição de que buscar crescimento não é sinônimo de exclusivo de fazer aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) ou a renda per capita e passamos a observar o comportamento dos governantes traduzindo suas metas no aumento do IDH do seu país, região ou município (BISPO, 2009, p. 13).

Com as observações das Nações Unidas sobre de que forma seria possível aumentar o nível de desenvolvimento de um país, o PNUD é responsável pela metodologia de cálculo do IDH, que mostra de forma detalhada como as variáveis educação, renda e saúde são calculadas, informando o peso e importância de cada uma.

2.4 O IDH no Brasil

O desenvolvimento humano no Brasil começou a ser avaliado em 1990 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. De acordo com o Atlas (2013), atualmente, o país está na faixa de alto desenvolvimento, com um IDH correspondente a 0,727.

O IDHM encontrado para o Brasil, em 2010, é de 0,7271. De acordo com as faixas de desenvolvimento humano municipal adotadas pelo Atlas Brasil 2013, o Brasil como um todo se encontra na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, melhorando sua classificação em relação aos anos anteriores, quando figurava como Médio Desenvolvimento Humano, em 2000, e de Muito Baixo Desenvolvimento Humano, em 1991 (ATLAS, 2013, p. 27).

Ao longo do tempo os resultados do IDH no Brasil foram crescentes, até atingir o grau de alto desenvolvimento no último resultado divulgado pelo PNUD.

Nas últimas décadas, o Brasil evoluiu de 0,493, em 1991, para 0,612, em 2000, até atingir o valor atual de 0,727. Dessa forma, o país apresenta uma evolução de 0,119, entre 1991 e 2000, e de 0,115, entre 2000 e 2010, crescendo ao todo 0,234, entre 1991 e 2010. Em termos percentuais, seu desempenho foi de 24,1%, entre 1991 e 2000, e de 18,8%, entre 2000 e 2010, correspondendo a um crescimento relativo total de 47,5% no período (ATLAS, 2013, p. 27).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2013), o Brasil é o país que mais se destaca em relação à evolução do IDH, na América do Sul.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

O Relatório de Desenvolvimento Humano Global 2013 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento coloca o país como um dos responsáveis pela “ascensão do Sul” na nova geopolítica internacional, por suas estratégias de desenvolvimento inclusivas e centradas nas pessoas. Transferências de renda condicionadas e investimentos na saúde e na educação têm impulsionado o país para um modelo de desenvolvimento a ser seguido, já que o foco no aumento das capacidades e oportunidades das pessoas confere a esses países maior resiliência a crises ao criar sociedades mais coesas e integradas. Se o Brasil é referência de um novo modelo de desenvolvimento para o mundo, os desafios os nacionais ainda são muitos. O passivo histórico do país reflete um legado negativo para o alcance do desenvolvimento humano pleno de sua sociedade. Ainda estamos atrás de muitos países no que tange a qualidade de vida e o nível educacional de nossa população (ATLAS, 2013, S.p).

Mesmo sendo o país com o melhor resultado na América do Sul, ainda existem muitos aspectos que podem melhorar, conforme explica o Atlas, 2013:

[...] o país ainda apresenta, hoje, grandes desigualdades. São vários Brasis dentro do Brasil. É possível encontrar municípios em que a renda per capita mensal é de aproximadamente R\$ 1.700,00, e outros em que o cidadão ganha, em média, cerca de R\$ 210,00. Há municípios em que mais de 80% dos adultos tem o ensino fundamental completo, enquanto em outras regiões isso não chega a 13%. É possível encontrar, no Sul brasileiro, municípios com esperança de vida ao nascer de mais de 78 anos, enquanto no Nordeste brasileiro há municípios em que um cidadão ao nascer tem expectativa de vida menor que 66 anos. A comparação entre municípios realça as desigualdades e evidencia o abismo ainda existente entre as oportunidades dos brasileiros (ATLAS, 2013, p. 27).

Com as publicações dos resultados do IDH, é possível fazer as análises necessárias para traçar as metas para o aumento no bem-estar da população. Com a divulgação dessas informações, os gestores de políticas federais, estaduais e municipais, podem identificar os problemas que travam o desenvolvimento da região, possibilitando um maior controle das ações que serão implantadas com a finalidade de atingir o grau máximo do desenvolvimento humano.

Após ser explanado a história e métodos de cálculo do IDH no Brasil e no mundo, a seguir segue-se com a metodologia que irá descrever a trajetória da construção analítica deste artigo.

3. METODOLOGIA

Sobre a metodologia utilizada foi feita pesquisa exploratória, pois teve como objetivo conhecer com maior profundidade o assunto da pesquisa, usando uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para a definição dos métodos de pesquisa, utilizou-se o modelo exposto por ANDRADE e MARTINS (2009). Assim, o método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, o qual “não se limita à generalização empírica das observações realizadas, podendo-se, através dele, chegar à construção de teorias e leis” (ANDRADE, 2009, p. 122).

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Nos objetivos específicos do trabalho, foi utilizado o método histórico, que “consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje” (ANDRADE, 2009, p. 123). Para o tratamento dos dados relativos aos métodos econômicos e sua correlação com os quantitativos étnicos, foi necessário usar o método estatístico, que “permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado” (ANDRADE, 2009, p. 123).

Quanto às técnicas de pesquisa, foram elaboradas tabelas e figuras com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Planejamento do Estado de Roraima (SEPLAN) e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico tem por objetivo apresentar o recorte geográfico deste artigo, abordando o IDH-M do município de Amajari, localizado no estado de Roraima, fazendo uma análise histórica da criação do município e expondo as políticas públicas que foram implantadas no município e que estão relacionadas com as variáveis que compõem o IDH-M. O presente trabalho caracteriza-se em uma perspectiva qualitativa, com base no método dedutivo, onde se busca analisar questões históricas, fatores sociais sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento humano e apresentar de que forma se deu a criação do município de Amajari- Roraima.

Ainda neste capítulo serão apresentados os dados do IDH-M do município de Amajari baseado nas três séries históricas divulgadas pelo PNUD-Brasil que foram em 1991, 2000 e 2010. Essas informações foram retiradas do Atlas do Desenvolvimento Humano, que detalha a evolução das três dimensões do IDH-M do município ao longo desse período.

Em termos iniciais a Tabela 3, que mostra o detalhamento dos componentes do IDH-M apresenta os dados da série histórica referente às três dimensões do IDH-M do município de Amajari desde 1991 a 2010. A partir da leitura dessa Tabela, é possível observar que a Longevidade é a dimensão que mais se destacou ao longo do período, chegando a um resultado de 0,815 em 2010. Já a Educação apresentou um índice de 0,319 e a Renda, índice de 0,437, ficando abaixo do nível de médio desenvolvimento.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

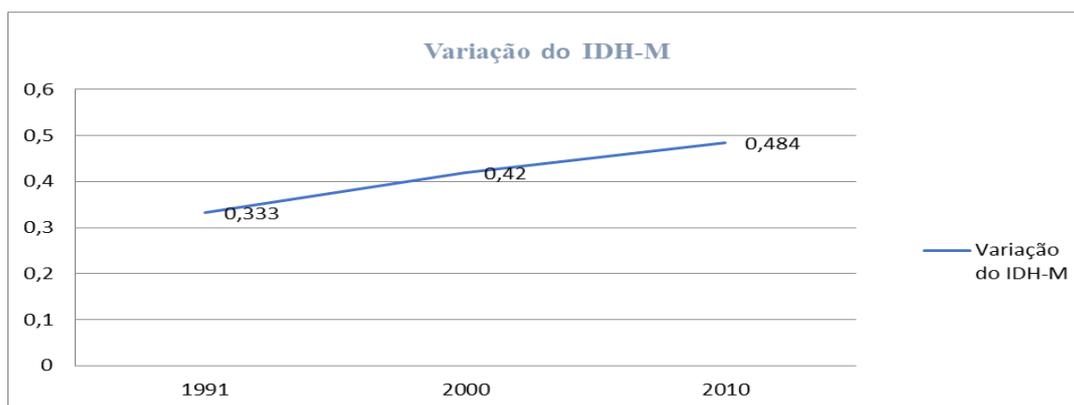
Tabela 1: Componentes do IDH-M de Amajari- Roraima

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,112	0,212	0,319
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	6,51	14,54	23,93
% de 5 a 6 anos na escola	40,60	53,05	49,00
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	17,30	34,41	50,87
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	-	6,91	26,32
% de 18 a 20 anos com médio completo	1,24	8,60	20,91
IDHM Longevidade	0,591	0,698	0,815
Esperança de vida ao nascer	60,44	66,87	73,90
IDHM Renda	0,556	0,499	0,437
Renda per capita (em R\$)	254,07	179,02	121,32

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Conforme a Tabela 1, o comportamento do IDH-M do município de Amajari, teve uma variação positiva nas três dimensões ao longo do período, porém, o município não atingiu um bom grau de desenvolvimento humano, chegando ao seu maior patamar em 2010, com o valor correspondente a 0,480, valor baixo para ser considerado desenvolvido, pois de acordo com a metodologia de cálculo do IDH, exposto na parte dois desse artigo, o IDH varia entre (0) zero e (1) um.

Figura 1. Evolução do IDH-M de Amajari- RR, nos anos 1991, 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Afim de explanar a evolução do IDH-M ao longo dos anos, observa-se através da Figura 1 que houve uma evolução ao longo do tempo, que correspondeu a um percentual de 45%, pois passou de 0,333 em 1991 para 0,484 em 2010.

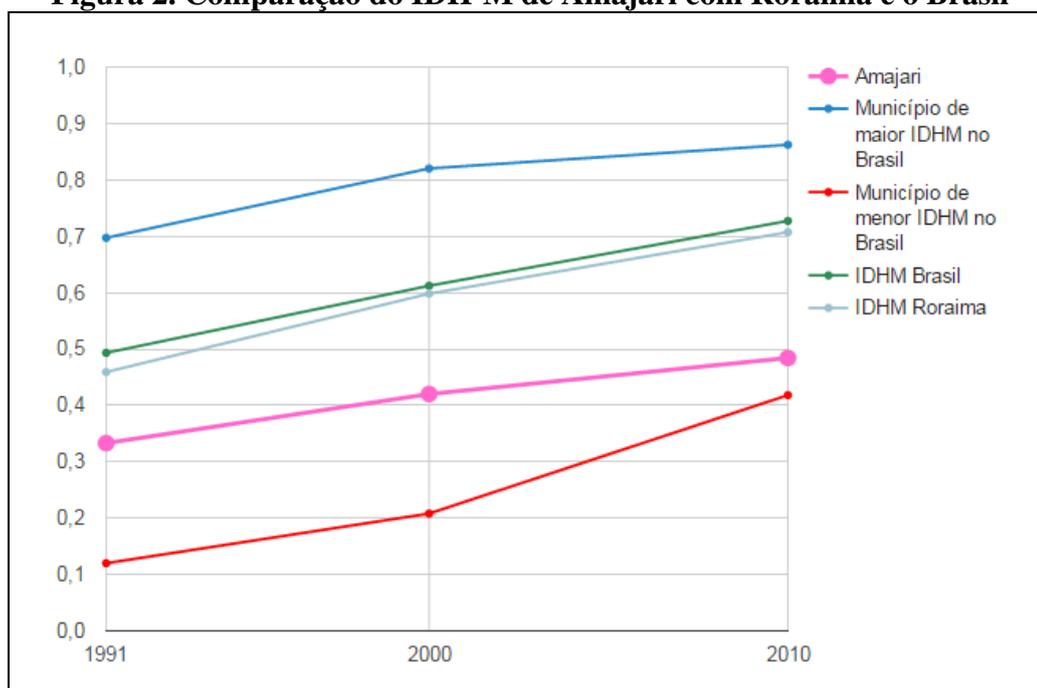
A seguir, a Figura 2 apresenta a evolução do IDH-M do município de Amajari relacionado com o estado de Roraima e o Brasil. De acordo a Figura 2 o IDH-M do município do Amajari é baixa se comparado com os demais municípios do estado de Roraima e do país,

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

apesar dos dois últimos IDH-M apresentarem uma evolução positiva ao longo do período com um índice considerado bom e alto, respectivamente. Sendo assim, o município de Amajari teve uma evolução positiva ao longo desse tempo, mas ainda muito abaixo do nível estadual e nacional, estando ainda muito próximo do município com o mais baixo nível de desenvolvimento humano no Brasil, que de acordo com a Figura 2 não chega ao nível médio de desenvolvimento.

Figura 2. Comparação do IDH-M de Amajari com Roraima e o Brasil



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

De acordo com o Atlas (2013), o município de Amajari está na 5550ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDH-M. Amajari ainda está muito distante de alcançar o patamar parecido com o município brasileiro de São Caetano do Sul- SP, que se destaca com o maior IDH-M do Brasil, correspondente a 0,862, pois os seus resultados ainda permanecem dentro da faixa dos piores desempenhos, como é o caso do município brasileiro de Melgaço-Pará, que tem um IDH-M de 0,418, índice considerado muito baixo pelo PNUD.

No que se refere à dimensão longevidade no município de Amajari, é importante destacar os dados sobre a população municipal, conforme explica a Tabela 04.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Tabela 2: População Total do Município de Amajari- Roraima

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Amajari - RR						
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	10.968	100,00	5.294	100,00	9.327	100,00
População residente masculina	8.863	80,81	2.940	55,53	4.992	53,52
População residente feminina	2.105	19,19	2.354	44,47	4.335	46,48
População urbana		0,00	799	15,09	1.219	13,07
População rural	10.968	100,00	4.495	84,91	8.108	86,93

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Em relação às variações no número da população do município de Amajari, observou-se que houve uma queda no número de residentes desse município no período estudado, onde passou de 10.968 em 1991 para 9.327 pessoas em 2010, com uma redução de 18% do total de habitantes. No ano de 2010, a população do município permaneceu mais rural do que urbana correspondendo a 86%, em relação à população urbana com 13,07%, do total sendo a maioria dos residentes do sexo masculino, correspondendo a 53,52% contra 46,48% do sexo feminino.

Já sobre a estrutura etária da população, a Tabela 3, mostra a relação de dependência das pessoas, onde de acordo com o Atlas (2013), os indivíduos até 15 anos de idade, e os com mais de 65 anos são dependentes financeiramente, pois não são considerados como indivíduos com a potencialidade ativa.

Diante disso, o município teve um aumento da população com até 15 anos de 1.692 pessoas em 1991 para 4.092 em 2010, representando uma variação de 59%. Em relação às pessoas com mais de 65 anos, a variação no período também foi positiva, pois passou de 112 indivíduos em 1991 para 363 em 2010, representando 69%. No caso da população ativa do município, houve uma queda, pois passou de 9.164 em 1991 para 4.873 em 2010, com uma variação negativa de -47%, o que gera uma redução na disponibilidade de mão-de-obra.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Tabela 3: Estrutura Etária da população de Amajari- Roraima

Estrutura Etária da População - Município - Amajari - RR						
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	1.692	15,43	2.416	45,64	4.092	43,87
15 a 64 anos	9.164	83,55	2.665	50,34	4.873	52,25
População de 65 anos ou mais	112	1,02	213	4,02	362	3,88
Razão de dependência	19,69	-	90,13	-	88,88	-
Taxa de envelhecimento	1,02	-	4,02	-	3,88	-

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Também houve um aumento na razão de dependência da população, que significa a quantidade de indivíduos que não produzem renda, mas dependem de quem produz ou do governo. Esse número passou de 19,69% em 1991 para 88,88% em 2010.

Outro ponto importante na dimensão longevidade, é a mortalidade e taxa de fecundidade. Conforme a Tabela 4, a esperança de vida ao nascer aumentou de 60,4 em 1991 para 73,9 em 2010. A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município teve uma queda de 76,7 em 1991 para 15,3 em 2010.

De acordo com o Atlas (2013), com a taxa observada em 2010, o município consegue atingir o que foi estabelecido nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Tabela 4: Variação da Longevidade, mortalidade e Fecundidade de Amajari em Roraima.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Amajari - RR			
	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	60,4	66,9	73,9
Mortalidade infantil	76,7	32,2	15,3
Mortalidade até 5 anos de idade	97,8	37,3	16,3
Taxa de fecundidade total	5,1	5,0	4,1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

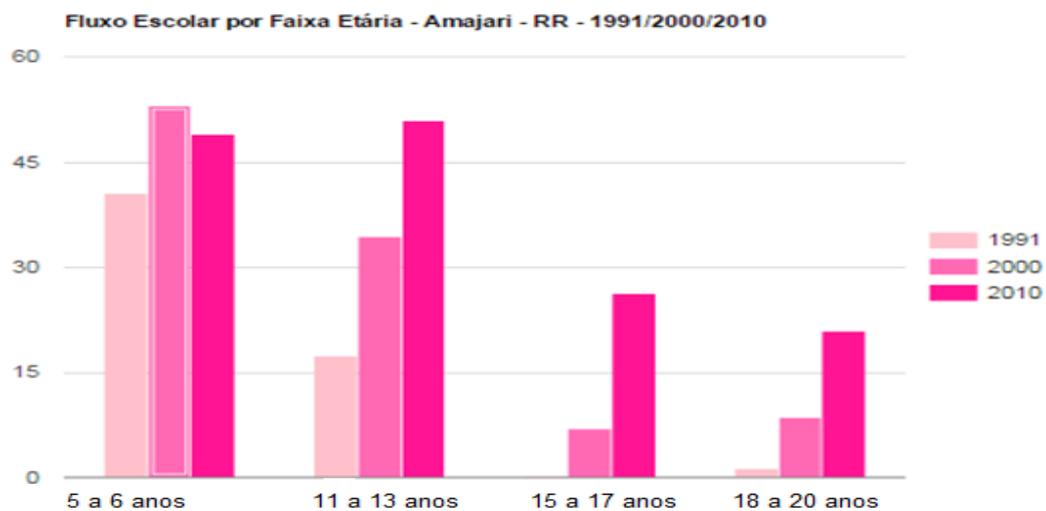
A Tabela 4 mostra ainda que, a mortalidade de até 05 anos de idade também foi reduzida no período, passando de 97,8 em 1991 para 16,3 em 2010. E a taxa de fecundidade total foi reduzida de 5,1 em 1991 para 4,1 em 2010.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Com relação ao aspecto educação, a proporção de crianças e jovens frequentando ou que tenha completado determinados ciclos escolares, é utilizado para medir a dimensão educação no IDH. Sobre os dados relacionados à dimensão educação no IDH-M de Amajari, temos quatro proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos, o qual indica a situação da educação entre a população em idade escolar no período estudado, conforme a Figura 3.

Figura 3. Fluxo Escolar por Faixa Etária no município de Amajari- Roraima



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013).

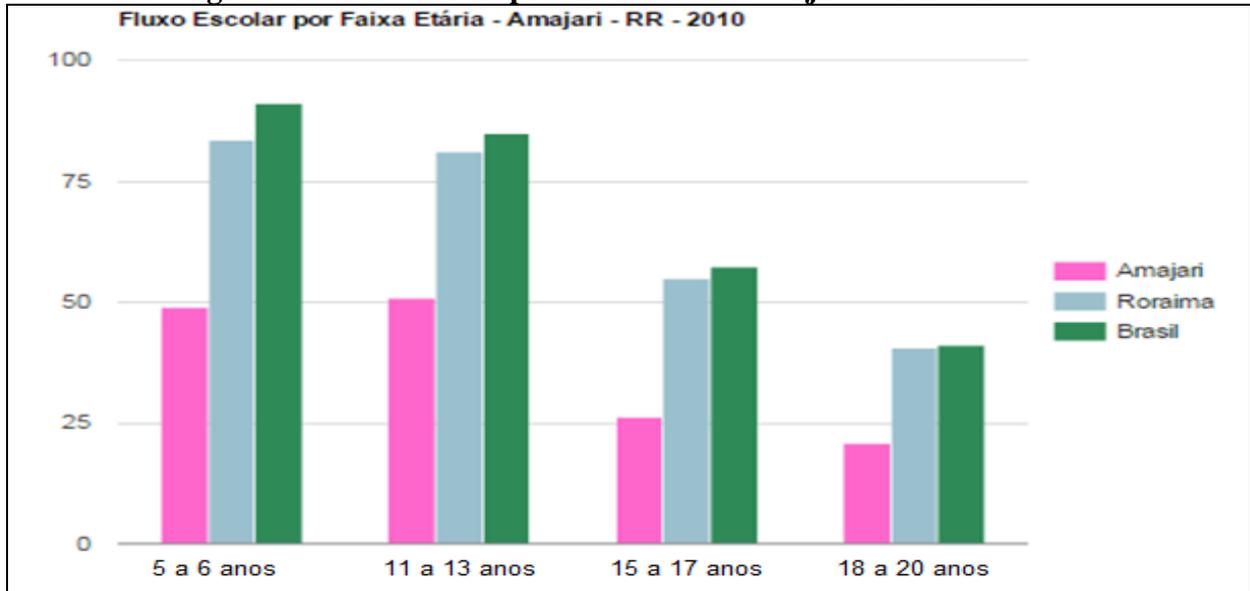
Conforme explica a Figura 3, a primeira faixa etária que corresponde a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola em 1991 ficou com 40,6%, subindo para os 53,05 em 2000 e tendo uma queda para 49% em 2010, o que mostra que no final do período a variação foi positiva. A segunda faixa etária que corresponde à proporção de crianças entre 11 e 13 anos, já é bem menor, mas apresentou um crescimento no período, pois passou dos 17,30% em 1991 para 50,87% em 2010. A terceira faixa etária que corresponde a proporção de jovens entre 15 e 17 anos já se mostra bastante reduzida, em relação às duas primeiras, mas com variação positiva no final do período, passando de 6,91% em 1991 para 26,32% em 2010. É a partir dessa faixa etária que acontece o abandono escolar, pois os jovens costumam deixar de estudar para trabalhar e ajudar no sustento da família. A quarta faixa etária que corresponde a proporção de jovens de 18 a 20 anos, trata-se da menor faixa na vida escolar, mas que teve uma variação percentual positiva no final durante o período, passando de 1,24% em 1991 para 20,91% em 2010.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Apesar de ter um aumento considerado muito bom do fluxo escolar de crianças e jovens no município de Amajari, na comparação com o estado de Roraima e o Brasil, o município ainda fica muito abaixo na dimensão educação, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4. Fluxo Escolar por faixa etária- Amajari-Roraima - 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

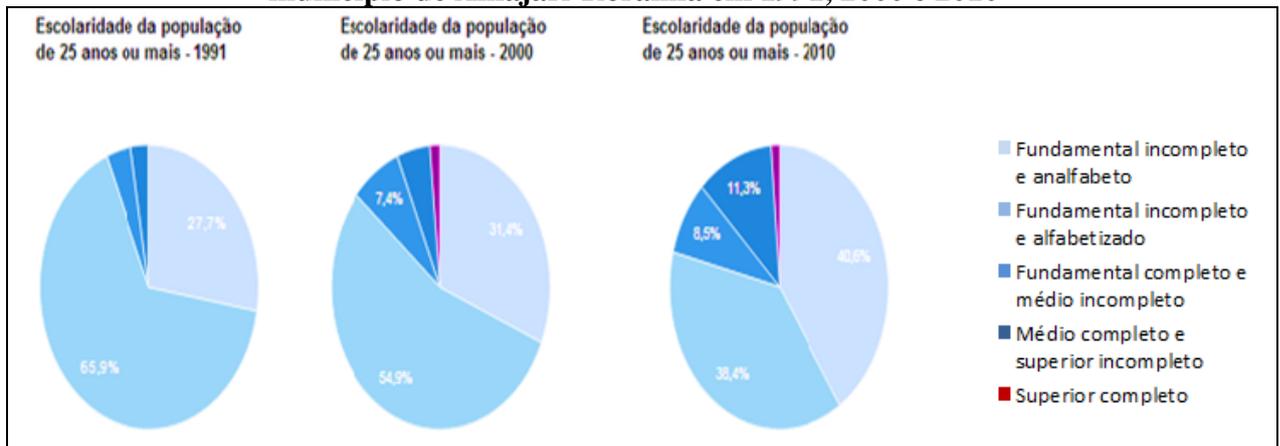
Conforme apresenta a Figura 4, durante o período, as quatro faixas em idade escolar do município de Amajari ficaram com um desempenho abaixo do estadual e nacional. Na primeira faixa, que corresponde a idade de 5 a 6 o município ficou com 49%, o estado de Roraima com 83,38% e o Brasil com 91,12%. Na segunda faixa, o município ficou com 50,87%, o estado com 81,04% e o Brasil com 84,86%. A terceira etapa já mostra uma redução entre as duas primeiras em todos os três âmbitos, mas o município permanece abaixo com 26,32%, contra os 54,93% do estado e 57,24% do país. A quarta e última faixa, continua sendo a menor nos três, mas apresenta um percentual ainda menor no município, que ficou com 20,91% e Roraima e o Brasil com um percentual muito próximo de 40,53% e 41,01% respectivamente.

De acordo com o Atlas (2013) outra informação importante para a dimensão Educação é a escolaridade da população adulta. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Figura 5. Participação da população adulta de 25 anos ou mais na educação do município de Amajari-Roraima em 1991, 2000 e 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Conforme a Figura 5, a participação da população adulta de 25 anos ou mais do município de Amajari, teve uma variação positiva, mas ainda muito pequena ao longo do período analisado. Em 1991 essa faixa etária, 27,68% era analfabeta ou tinham apenas o ensino fundamental incompleto, 65,92% tinham o fundamental incompleto e eram alfabetizados. Somente 3,77% tinham o ensino fundamental e médio completo e 2,63% tinham o médio completo e superior incompleto. Não foram computados números de pessoas adultas com superior completo. Já em 2010, houve um aumento do nível da escolaridade da população, onde o percentual do ensino médio completo e superior saltou para 11,3% no final do período. O ensino superior, só foi computado a partir de 2000, onde passou de 1% de 2000 para 1,3% em 2010.

Em relação à dimensão renda, a renda per capita é um dos indicadores de condição de consumo, nesse caso a Tabela 5, explica que no geral a renda per capita do município teve uma redução ao longo do período. Em 1991 a renda per capita correspondia a R\$ 254,07, em 2000 caiu para 179,02, caindo mais ainda em 2010 para R\$ 121,32. Com isso, acumulou uma queda de 109% no final do período.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Tabela 5: Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Amajari- Roraima

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Amajari - RR

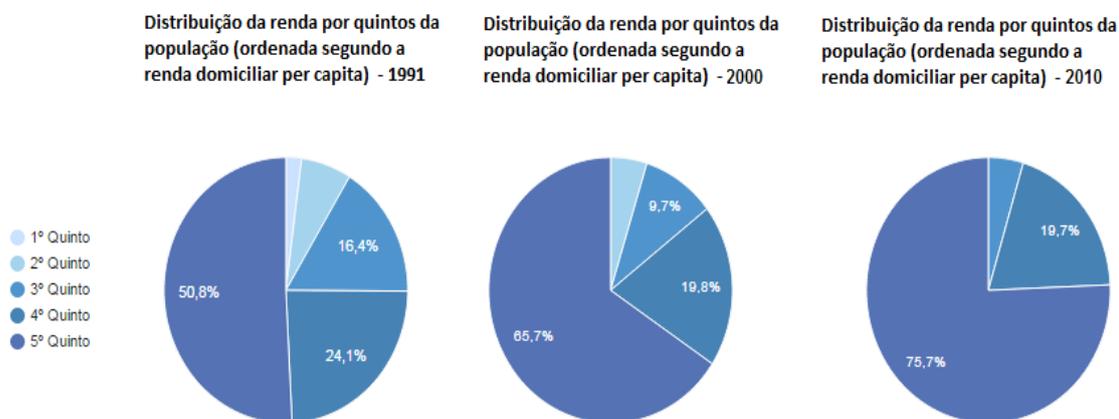
	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	254,07	179,02	121,32
% de extremamente pobres	21,10	43,47	59,89
% de pobres	41,74	62,45	75,51
Índice de Gini	0,50	0,64	0,75

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Ainda de acordo com a Tabela 5, com a redução da renda per capita do município, houve também um aumento no percentual dos extremamente pobres que passou de 21,10 em 1991 para 59,89 em 2010, correspondendo a um aumento de 65%. Em relação ao percentual de pobres, também houve um aumento significativo, pois passou de 41,74 em 1991 para 75,51 em 2010, correspondendo a um aumento percentual de 45%.

Outro fator importante que a tabela apresenta, são os números referentes ao Índice de Gini, que mede a desigualdade social. No ano de 1991 o Índice de Gini era de 0,50 e passou para 0,75 em 2010, o que mostra que aumentou a desigualdade social, pois o índice explica que quanto mais próximo de 0, menor será a desigualdade social e quanto mais próximo de 1 maior será a desigualdade.

Figura 6. Distribuição de Renda por Quinto de Renda no município de Amajari-Roraima



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

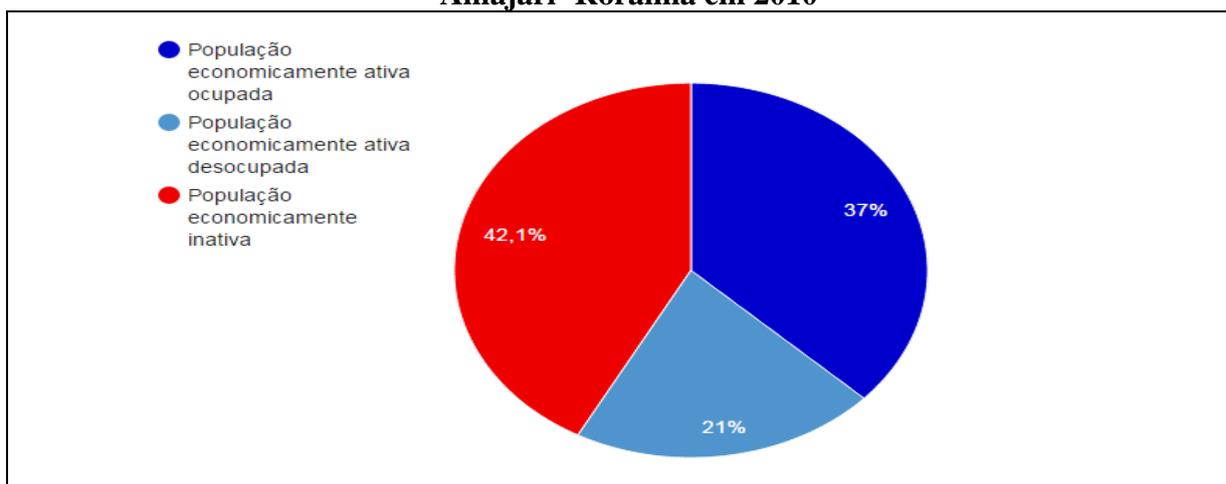
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Ainda sobre a dimensão renda, a Figura 6, mostra a distribuição de renda no município pelos quintos do rendimento familiar per capita¹, que representa a condição econômica da família. No caso do município de Amajari, em 1991 50,8% da população pertencia ao 5º quinto de renda domiciliar per capita, que se refere a divisão dos grupos familiares com os menores rendimentos. Em 2000, esse número aumentou para 65,7%, chegando aos 75,7% em 2010, confirmando o aumento na concentração de renda e o aumento da desigualdade de renda.

Outro aspecto considerado importante na análise de dados desse artigo, é a composição da força de trabalho que o município dispôs no período estudado. De acordo com a Figura 72, a população economicamente ativa representou 37% em 2010, já a população economicamente ativa desocupada ficou com 21%.

Figura 7. População Economicamente ativa, inativa e desocupada no município de Amajari- Roraima em 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Ainda sobre as questões relacionadas a taxa de ocupação dos habitantes no mercado de trabalho, com 18 anos ou mais no município de Amajari, a Tabela 6, mostra que houve uma redução na taxa de atividade dessa parcela de 71% entre 2000 a 2010. E a taxa de desocupação aumentou em 50% de 2000 para 2010. Já o grau de formalização dos ocupados aumentou em 10%.

¹ Divisão criada pelo PNUD para explicar a desigualdade social municipal. Dessa forma, as famílias são divididas em cinco grupos pelo valor da renda per capita. Quando a família tiver a maior renda per capita, fará parte do primeiro quinto e a família com renda per capita mais baixa fará parte do quinto e último grupo.

² Esta figura mostra apenas os resultados do Trabalho no ano de 2010, pelo fato do Atlas do Desenvolvimento Humano não ter disponibilizado dados do ano de 1991 e 2000.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Tabela 6: Taxa de ocupação da população de 18 anos ou mais no município de Amajari

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município - Amajari - RR

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	63,13	36,96
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	10,46	20,96
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	17,46	19,21
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	20,90	44,88
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	9,53	29,15
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	71,14	42,01
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	85,77	86,30
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	96,81	97,46

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Ainda sobre a situação econômica da população com 18 anos ou mais que estão com ocupação no mercado de trabalho a Tabela 6, mostra ainda o nível educacional dessa parcela da população, onde se observa que houve um aumento de 100% dos ocupados com nível fundamental completo de 2000 para 2010. Também houve um aumento no nível médio completo dessa parcela em 206% de 2000 a 2010.

Sobre o rendimento médio das pessoas com ocupação no mercado de trabalho e com mais de 18 anos, no geral é possível observar que aumentou a quantidade de pessoas que recebem até 5 salários mínimos de 2000 para 2010.

Por fim, os dados referentes aos indicadores de habitação que mostram a evolução do acesso à água encanada, energia elétrica e coleta de lixo. Esses indicadores estão ligados ao índice de desenvolvimento, pois refletem no grau de bem-estar da população.

Tabela 7: Percentual de domicílios com acesso a serviços de água encanada, energia elétrica e coleta de lixo em Amajari- Roraima

Indicadores de Habitação - Município - Amajari - RR

	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	19,04	26,83	55,65
% da população em domicílios com energia elétrica	35,94	48,93	48,19
% da população em domicílios com coleta de lixo	-	95,78	100,00

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2013)

Por fim, a Tabela 7 mostra que o acesso a água encanada, energia elétrica e coleta de lixo aumentou durante o período analisado. O percentual de domicílios com água encanada aumentou de 19,04 em 1991 para 55,65 em 2010. Também houve um aumento de domicílios com energia elétrica passando de 35,94% em 1991 para 48,19% em 2010. Os dados sobre a

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

coleta de lixo estão disponíveis somente a partir de 2000, onde correspondia a 95,78 passando para 100% em 2010.

Essas informações são importantes, pois mostram como foi a evolução das condições básicas para o bem-estar da população, como é o caso da coleta de lixo, água encanada e energia elétrica, cujos serviços são básicos e levam dignidade e condições para o desenvolvimento humano, pois é a base que o indivíduo possui para romper com as limitações que o impedem de se desenvolver em termos humanos.

Os dados analisados nesse tópico mostram o desempenho do IDH-M no município durante os anos de 1991 a 2010. Com isso foi possível verificar de forma mais sucinta o comportamento de cada dimensão no período.

A partir da análise das tabelas e figuras observou-se que houve uma variação positiva de todas as dimensões, mas que somente a longevidade conseguiu atingir um resultado satisfatório, chegando a um índice parecido com o de países e municípios desenvolvidos. Já nas outras duas dimensões educação e saúde, os dados mostram que os resultados ainda não são satisfatórios, pois esses dois índices não conseguiram atingir o nível de médio desenvolvimento.

Pode-se observar que a houve uma redução na quantidade de habitantes, além do aumento da população e uma redução no PIB e no PIB per capita do município ao longo do período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação do IDH pela Organização das Nações Unidas em 1990, muitos países tomaram o índice como balizador do nível de desenvolvimento humano, o que possibilitou uma comparação a nível internacional, além de poder seguir normas gerais estabelecidas pelo PNUD, que se forem seguidas, garantem que um município ou país tenha sucesso quanto às questões relacionadas ao bem-estar da sua população.

No último relatório divulgado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano em 2013, o município de Amajari-Roraima, ficou entre os municípios com o pior IDH-M no Ranking brasileiro, com um índice considerado “muito baixo”. Com isso, o objetivo geral deste estudo consistiu na análise dos problemas que levaram ao baixo resultado do índice de Desenvolvimento Humano do município de Amajari-Roraima, referente à série histórica de 1991, 2000 e 2010.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

Para isso, foi realizado um estudo sobre o conceito de desenvolvimento humano, para saber o que é importante considerar na análise do nível de desenvolvimento humano. Também houve a preocupação de analisar como foi criado o método de medição e quais as variáveis que o modelo utiliza para medir o nível de desenvolvimento de um município, estado ou país. A necessidade da teoria também se deu para entender as possíveis razões ou fatores que contribuíram para tal resultado.

Diante disso e retornando ao problema que norteia este artigo, ao questionar por que o município de Amajari desde 1991 até 2010 não conseguiu atingir um bom nível de desenvolvimento humano, chegou-se a seguinte resposta: ao analisar os fatores que o indivíduo necessita para romper as privações de liberdade e atingir um bom grau de desenvolvimento, verificou-se que o grande problema do baixo resultado do índice se deve a dimensão renda, que caiu ao longo do período analisado. Já a educação do município teve uma pequena variação positiva e a única dimensão que teve uma variação expressiva foi a dimensão saúde.

Com isso, constatou-se ainda que em relação ao desempenho do IDH-M desse município, o estado é o principal agente capaz de promover condições básicas para o desenvolvimento humano do município de Amajari, por meio da criação das políticas públicas eficientes que levem em consideração as peculiaridades sociais do município. Nesse sentido, políticas públicas que atinjam as dimensões renda e educação são primordiais para elevar o IDH-M na próxima divulgação do índice.

Por fim, este trabalho tem como objetivo elevar o debate para as questões a respeito da medição do nível de desenvolvimento humano e bem-estar social em municípios onde existe uma população indígena e rural muito grande. Com o intuito de chamar a atenção para verificar se a aplicação do método do IDH é o mais adequado para esses casos, pois muitas vezes os indivíduos não fazem parte de uma cultura que tem acesso ou interesse em participar de todas as dimensões usadas para o cálculo do IDH.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, Irma. **Teorias de desenvolvimento econômico**. Tradução de Denise. 1972.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL: base de dados. Disponível em: < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download> > Acesso em: 30 mai. 2016.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RORAIMA: uma análise do período 1991-2010

Ingrid Cardoso Caldas e Lucicleide Lopes Campelo

BISPO, Romanul de Souza. **IDH de Roraima: condicionantes e especificidades.** Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico.** Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVIT, Eliane. **A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional.** RAE-eletrônica, v. 1, n. 2, jul-dez/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a03>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/amajari/panorama>>. Acesso em: 10 nov. 2016
PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O que é IDH?** 2016. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes; THEIS, Ivo Marcos. (org.) **Desenvolvimento Regional: abordagens contemporâneas.** Blumenau: Edifurb, 2009.

SOUZA, Maria Cristina de Andrade. **Crescimento econômico, inovação e empreendedorismo.** Dissertação (Mestrado em economia). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, Nali. **Desenvolvimento Econômico.** 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1997

TORRES, H. G., FERREIRA, M. P., & DINI, N. P. (2003). **Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS.** São Paulo em Perspectiva, 17(3-4), 80-90.